

1. Enquadramento por sector

O sector do mar abrange actividades diversificadas como a construção e reparação naval, a pesca, aquicultura e transformação do pescado, o turismo marítimo e náutica de recreio, os transportes marítimos e infra-estruturas portuárias, os novos produtos e materiais / tecnologias marinhas, e a energia offshore.

Alguns Dados actualizados por sector:

1.1 Construção e Reparação Naval

Em 2008, segundo o INE, na actividade de construção e reparação naval estavam inscritas 384 empresas, as quais empregavam 4.832 pessoas e cujo volume de negócios foi de 501 milhões de euros, a que correspondeu um crescimento de 19,2 % relativamente ao ano anterior (*Ventura de Sousa, 2010*). Face à estabilização do emprego, podemos concluir ter existido um aumento de produtividade no sector.

Quadro 1 - Actividade Económica nas empresas de construção e reparação naval (CAE Ver.3). Fonte: adaptado *Ventura de Sousa, 2010*

Actividade Económica nas empresas de construção e reparação naval (CAE Ver.3)			
	2007	2008	2008/2007
Volume de negócios	421	501	19,2 %
VAB pm (10 ⁶ euros)	130	151	16,8 %
Emprego	4839	4832	-01 %
Remunerações (10 ⁶ euros)	78,8	82,3	4,5 %

A distribuição do volume de negócios por actividade no sector da construção e reparação naval pode ser quantificada do seguinte modo: actividade de reparação e manutenção de navios - 43,2%; construção de navios - 46,0%; construção de embarcações de recreio e desporto - 9,4 %. (*Ventura de Sousa, 2010*)

A Construção e Reparação Naval é um sector de elevado valor acrescentado e com forte componente de exportação. Em 2008, as exportações do sector foram de 253 milhões de euros, correspondendo a 63,5 % do VN do sector. Estas dividiram-se em 63,6 % para reparações, 24,1 % para construções e 12,1 % para construção de embarcações de recreio e desporto. (*Ventura de Sousa, 2010*)

(A informação foi recolhida em *Ventura de Sousa, J. (2010) - Apresentação "Conjuntura Marítima 2010: Oportunidades e Desafios", Painel 3 – Actividades marítimas em Portugal: que contributo para o aumento de produtividade nacional?", A indústria de construção e reparação naval. Sociedade de Geografia de Lisboa. 9 de Julho de 2010, Lisboa.*)

1.2 Transportes Marítimos e Infra-estruturas Portuárias

No que se refere ao ano 2010, o movimento global de mercadorias registado nos portos comerciais do Continente desde o início do ano, ascende a cerca de 54,1 milhões de toneladas, distribuído por tipo de carga e porto conforme mapa (*IPTM, 2010*). Em termos de peso de cada porto nas mercadorias transportadas nos 7 portos com mais movimento, no ano de 2010, Sines destaca-se com 39,2 % do movimento global, seguindo-se Douro e Leixões (22,1%) e Lisboa (18,6%). (Quadro 2) (*IPTM, 2010*).

Quadro2- Movimento geral nos principais portos de Portugal Continental em 2010 (*IPTM, 2010*)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	
Carga Geral	285.560	4.582.678	1.099.525	790.110	4.609.542	2.023.450	3.708.232	17.099.098	31,6%
Granéis Sólidos	150.145	1.737.127	1.277.981	594.828	3.922.867	3.299.033	2.396.853	13.378.834	24,7%
Granéis Líquidos	16.917	5.648.025	771.766	0	1.550.821	569.723	15.118.722	23.675.975	43,7%
TOTAL	452.622	11.967.830	3.149.273	1.384.939	10.083.230	5.892.206	21.223.808	54.153.907	100,0%
	0,8%	22,1%	5,8%	2,6%	18,6%	10,9%	39,2%	100,0%	

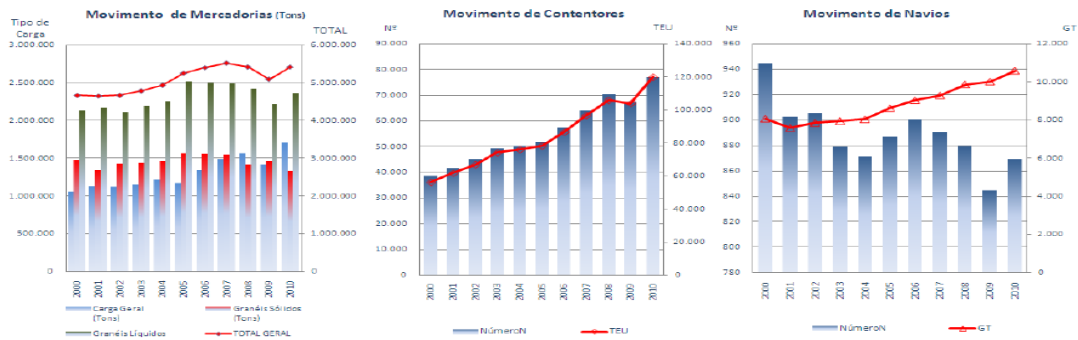


Figura 1- Movimento global de todos os portos de Portugal Continental entre 2000 e 2010 (IPTM,2010)

Pela análise da Fig.2, pode-se constatar que o movimento de mercadorias não foi constante ao longo dos anos, no entanto a evolução média mensal da tonelagem global é positiva à taxa de 1.5%. No que se refere ao volume de contentores movimentados, verifica-se uma tendência crescente em todo o período, apresentando uma taxa de crescimento de 7.8% (entre 2000 e 2010). Relativamente ao número de navios, a tendência é decrescente desde 2002, no entanto, a GT (Gross Tons- valor adimensional relacionado com o volume interno total de um navio) associada é crescente desde 2002. (IPTM,2010)

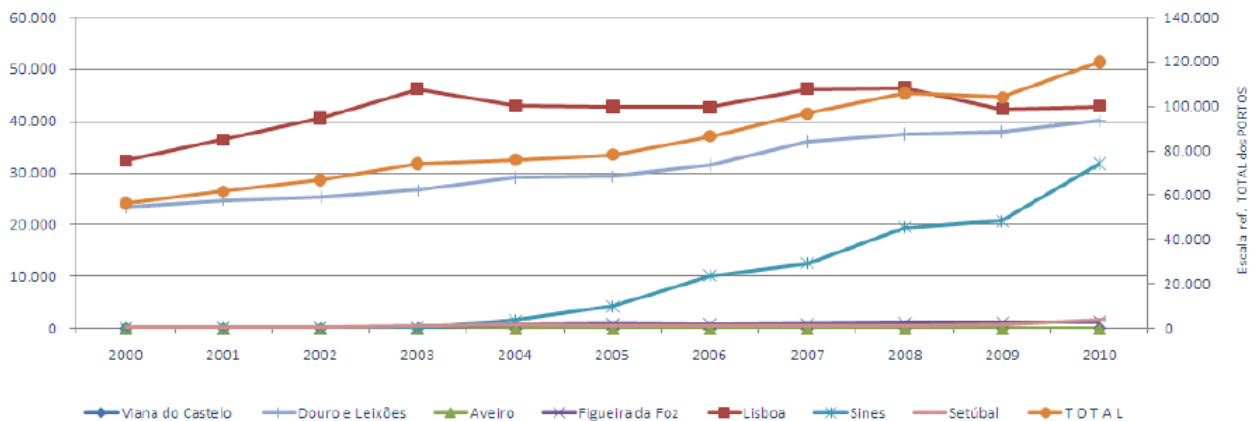


Figura 2- Movimento de Contentores nos Principais Portos do Continente (IPTM,2010)

A análise do movimento de contentores por porto evidencia a importância dos portos de Lisboa e Leixões mas é o porto de Sines que apresenta uma taxa média de crescimento maior de 64,6%/ano, desde 2004, início de actividade do Terminal XXI. O terminal de Leixões movimentou no ano de 2010 um total de 304.827 contentores, equivalentes a 482.370 TEU, o que representa um acréscimo de 5,1% e 6,3%, respectivamente, face às quantidades movimentadas no ano anterior (IPTM,2010). *O TEU (twenty-foot equivalent units) é a unidade de medida dos contentores, correspondendo 1 TEU a um contentor de 20' (20 pés).

(A informação foi recolhida em www.imarpor.pt, devidamente referenciada como IPTM, 2010.)

1.3 Turismo Náutico

O número de cartas náuticas emitidas tem decrescido nos últimos anos, sendo a carta de marinho a que sofreu uma menor procura, das 7632 cartas emitidas em 2005 para 2002 cartas em 2010.



Figura 3- Número de Cartas Navegador de Recreio Emitidas entre 2005 e 2010, por classe. (Análise dos dados obtidos em <http://www.portaldomar.pt>, 2010.)

1.4 Pesca

Em 2009 foram capturadas em Portugal 144 792 toneladas de pescado, descarregado como fresco ou refrigerado em lota, no valor de 254 831 mil euros, o que representa um decréscimo de 14,9 % no volume de capturas e de 13,7% no correspondente valor, relativamente ao ano anterior (INE,2010). Para esta quebra a nível nacional, contribuiu de forma decisiva a menor captura de “peixes marinhos (-14,8%, em quantidade e -6,3%, em valor), sobretudo de espécies como a sardinha e a cavala. A captura de “Moluscos” registou igualmente um decréscimo (-20,6%, em quantidade e -38,6%, em valor), sobretudo pelo menor volume de polvos capturados (-40,7%). (INE,2010)

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC), constitui uma medida de gestão das pescas que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido pelos Estados-membros através de quotas de pesca, definidas em função de chaves de repartição consolidadas (de acordo com o princípio da estabilidade relativa). Portugal possui quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais, mas também em águas internacionais ou de Países Terceiros.

Em 2009, o total das possibilidades de pesca diminuiu 0,4% em águas comunitárias, essencialmente pela redução da quota de verdelho (-53%). Contudo, registaram-se aumentos em espécies importantes para a frota portuguesa, como seja a pescada, cuja quota inicial aumentou 15%, e a sarda (33%). (INE,2010)

No que diz respeito ao número de pessoas afectas à actividade piscatória, segundo dados do INE, em 2009, o número de marítimos inscritos foi de 17 339, valor superior a 2008 em 485 indivíduos. Esta variação positiva resultou sobretudo do maior número de pescadores matriculados nos segmentos da pesca polivalente (+581) e do cerco (+97). (INE,2010)

A frota de pesca nacional registava, em 2009, o número de 8562 embarcações, apontando, assim, para uma estabilidade em relação ao ano de 2008. (INE,2010)

No que se refere à formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora das pescas e actividades marítimas em geral, atribuída ao Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FORMAR), registou-se um aumento da oferta total do número de cursos bem como do número de alunos inscritos no Continente em 2009, tendo a taxa de sucesso (83%) sido ligeiramente inferior à registada em 2008. (INE,2010)

A capacidade de dinamização associativa inerente ao sector reflectiu-se num aumento de duas associações de profissionais envolvidas no sector da pesca, captura, aquicultura e indústria transformadora entre os anos 2008 e 2009. (INE,2010)

(A informação foi recolhida em INE (2010), Estatísticas da Pesca 2009. Disponível em www.dgpa.minaagricultura.pt)

1.5 Aquicultura

Embora o País disponha de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, a sua produção não tem aumentado da forma esperada, apresentando ainda um peso reduzido na produção do sector da pesca. De facto, a aquicultura constitui uma importante alternativa às formas tradicionais de abastecimento de pescado, pelo que o aumento de 7,3% da produção total em 2008 é encarado como positivo para o sector. No ano de 2008, a produção em aquicultura foi de 7 987 toneladas, representando, em valor, 43 207 mil euros. Estes resultados traduzem, em relação a 2007, uma subida de 7,3% e 6,5% em quantidade e valor, respectivamente (INE,2010).

Em finais de 2008, existiam 1 552 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras (incluindo unidades de reprodução e de engorda). Destes, 87% eram viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam apenas a 1,7% do total dos estabelecimentos licenciados.

(A informação foi recolhida em INE (2010), Estatísticas da Pesca 2009. Disponível em www.dgpa.minaagricultura.pt)

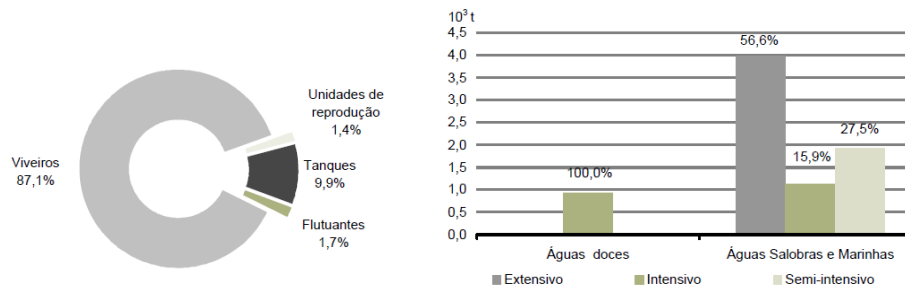


Figura 4 - a) Estabelecimentos em Aquicultura em Portugal (2008)
b) Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2008)
(INE,2010)

Ao nível dos regimes de exploração, na produção em águas doces predomina o regime intensivo. Na aquicultura em águas salobras e marinhas predomina o regime extensivo, seguido do semi-intensivo e intensivo, na produção de peixes. (INE,2010)

1.6 Salicultura

Em 2009, a produção de sal marinho no Continente (72 mil toneladas) registou uma subida de 4,4%, sendo, sobretudo, as regiões do Alentejo e do Algarve as que mais contribuíram para esse aumento. A produção média anual por salina foi de 1 391 toneladas, tendo o valor mínimo sido registado no Centro (68 toneladas/salina) e o máximo no Algarve (com 2 253 toneladas/salina). (INE,2010)

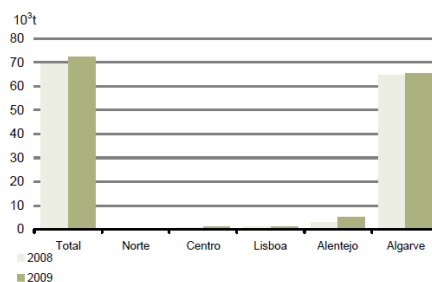


Figura 5- Produção de sal marinho, NUTS II, (2008-2009) (INE,2010)

(A informação foi recolhida em INE (2010), Estatísticas da Pesca 2009. Disponível em www.dgpa.minagricultura.pt)

1.7 Transformação de Pescado

Na informação relativa à Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, disponível para o ano 2008, a produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” totalizou 177 mil toneladas, das quais foram absorvidas pelo mercado 149 mil toneladas, isto é cerca de 84% da produção nacional. O valor das vendas não ultrapassou os 693 milhões de euros, reflectindo uma quebra de 7,0%, relativamente aos resultados do ano 2007. (INE,2010)

Analisando as transacções comerciais com o exterior dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” em 2009, as entradas registaram um valor de 1 231 045 mil euros, o que representa uma quebra de 8,2% face ao ano anterior. No que se refere às saídas no ano 2009 de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade”, estas rondaram os 525 088 mil euros, o que, comparativamente a 2008, constitui uma quebra de 5,5%. (INE,2010)

(A informação foi recolhida em INE (2010), Estatísticas da Pesca 2009. Disponível em www.dgpa.minagricultura.pt)

Em síntese, foram identificadas algumas oportunidades e ameaças conforme quadro seguinte:

OPORTUNIDADES

- Maior sensibilização para o tema Mar, em resultado de iniciativas lançadas ao nível nacional e europeu.
- No sector do turismo:**
- Elevado potencial da costa portuguesa, proporcionando o desenvolvimento de novas procuras turísticas associadas ao Mar, à náutica de recreio e aos desportos náuticos.
- No sector dos transportes marítimos:**
- Aposta da UE no transporte marítimo, nomeadamente pelas Auto-estradas do Mar e do Short-Sea Shipping e em facilitar os procedimentos portuários quanto ao tráfego marítimo em portos da União.
- No sector da I &DT:**
- Potencial de desenvolvimento associado ao aproveitamento da Energia das ondas.
- Existência de programas e instrumentos de financiamento nacionais e internacionais.
- Novas tecnologias marinhas e novos materiais que impulsionam projectos inovadores da área do Mar.
- Potencial de transferência de conhecimento entre investigadores e meio empresarial.
- No sector da construção e reparação naval:**
- Posição geográfica de Portugal e tradição no sector da reparação naval.
- No sector das Pesca:**
- Criação de novas actividades alternativas e complementares à pesca.
- Atracção de novos investimentos.
- Diversificação e aumento da produção aquícola.
- Mercado de produtos naturais e tradicionais em expansão.
- Surgimento de novos produtos alimentares de valor acrescentado.

AMEAÇAS

- No sector da pesca:**
- Aumento do custo da exploração (em particular quanto aos combustíveis), envelhecimento da frota, aumento da idade média dos profissionais; agudização dos níveis de concorrência, face à escassez de recursos e à pesca ilegal.
- No sector da transformação do pescado e indústria conserveira:**
- Escassez da matéria-prima e impactos ambientais decorrentes das alterações climáticas (nomeadamente fragilidade da orla costeira) e concorrência externa a que a indústria conserveira está sujeita.
- Fragilidade de algumas zonas costeiras e dos seus ecossistemas, provocada pela falta de ordenamento do território, pela pressão provocada pelo desenvolvimento de diferentes actividades e pela indevida utilização desses espaços.
- Ambiente económico pouco favorável à inovação.
- Valorização económica do património marítimo insuficiente.
- No sector da construção e reparação naval:**
- Concorrência internacional, sobretudo asiática, no sub-sector da construção de navios de menor incorporação tecnológica.
- No sector do Turismo:**
- Oferta Internacional competitiva em termos de qualidade e preço.
- Necessidade de ganhar massa crítica para posicionar este produto no mercado internacional.
- Abandono de áreas naturais de interesse ambiental e turístico.
- Falta de recursos humanos com qualificação.

2 Enquadramento e Actividades do Cluster

Tendo o Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar sido reconhecido como EEC em Julho de 2009, a sua actuação iniciou-se em Janeiro de 2010, com a celebração do Contrato de Concessão de Financiamento, no âmbito do SIAC, entre a Autoridade de Gestão do COMPETE e a Associação OCEANO XXI¹, enquanto entidade gestora do Cluster do Conhecimento e Economia do Mar.

A OCEANO XXI, que envolve actualmente 43 parceiros, tem por missão dinamizar o Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar, nomeadamente através da promoção da I&DT, da inovação e do empreendedorismo, do desenvolvimento de relações de cooperação entre os actores com interesse no Cluster (universidades, empresas, instituições de formação, instituições públicas, associações), dinamizar projectos complementares, e criar sistema de monitorização do Cluster.

O Cluster efectuou um conjunto de actividades ao longo de 2010, além da instalação, com vista à conglomeração dos diferentes agentes do sector, contactos institucionais e preparação dos projectos de acção. Nesse sentido, o Cluster tem oito projectos âncora, representando um investimento total estimado de perto de 74 milhões de euros. Destes projectos, diversos estão já aprovados, total ou parcialmente, conforme o demonstra o quadro abaixo:

Projectos Âncora	Estado	Valor do Investimento
------------------	--------	-----------------------

¹ www.oceano21.org

ECOMARE	Assinatura do Contrato	6.794.145,35 €
PCT Mar UP – Criação da Incubadora de Base Tecnológica para a Área das Ciências do Mar	Aprovado	4.394.774 €
Consupesca	Candidatado/Em Análise	472.502,00 €
Pantalassa	Em execução	1.057.755,05 €
Terminal de Cruzeiros de Leixões	Em execução	49.753.671,00 €
Centro de Mar de Viana do Castelo	Em preparação	10 M €
Berlenga – Laboratório de Sustentabilidade	Em fase de pré-candidatura	863.741,00€
Projecto Integrado do Estuário do Mondego – Ilha da Morraceira	Em preparação	Valor ainda em fase de definição

Cumprida, durante 2010, a fase de instalação e de arranque da Associação Oceano XXI, o ano de 2011 constituirá o ano de funcionamento cruzeiro da Associação no cumprimento da sua missão de dinamização do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar. Prosseguirá, nesse sentido, a execução do projecto SIAC, oportunamente aprovado pelo Programa Compete, com vista à consecução dos resultados e metas estabelecidos. Neste enquadramento geral, a actividade da Oceano XXI em 2011 terá os seguintes objectivos principais:

- i. Acompanhar os Projectos Âncora aprovados em sede da Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC)
- ii. Estimular a emergência de projectos complementares
- iii. Promover o reforço da interacção e cooperação entre parceiros
- iv. Apoiar a emergência de novos negócios na área da economia do Mar
- v. Promover a internacionalização
- vi. Reforçar o cluster através do alargamento a outras parceiros regionais e nacionais
- vii. Colaborar activamente no âmbito da Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar para a concretização da Estratégia Nacional para o Mar